

Cartas de Leitores

Correspondências para Av. Jaguaré, 1.485, CEP 05346-902 - SP ou para cartas@valor.com.br, com nome, endereço e telefone. Os textos poderão ser editados.

Presidência da Aneel

"São injustas as referências externadas no artigo assinado pela jornalista Leila Coimbra ('Afinidade com Dilma pautou a escolha de Kelman para a Aneel', *Valor*, 3/12, pág. A6) a respeito da gestão do senador Rodolpho Tourinho à frente do Ministério de Minas e Energia (MME). Reconheço no ex-ministro um gestor extremamente qualificado e tecnicamente muito capacitado na condução do setor elétrico. Acredito que no período do racionamento foram cometidas grandes injustiças contra o senador. Na época, jamais concordei com elas. Não será hoje que tenho um conhecimento muito maior sobre o setor elétrico brasileiro que concordarei. Quero declarar que reconheço todo o esforço e as medidas tomadas pelo senador para evitar a crise que, na verdade, tinha se iniciado muito antes dele. A indicação de Jerson Kelman para a direção da Aneel é reconhecimento dos seus méritos e não guarda qualquer relação com outros acontecimentos."

DILMA ROUSSEFF

Ministra de Minas e Energia

"A reportagem 'Afinidade pautou a escolha de Kelman para a Aneel', da jornalista Leila Coimbra, é bem estruturada e pautada. Mas, ao traduzir o relatório da Comissão de Análise do Sistema Hidrotérmico de Energia Elétrica, divulgado em 2001, comete um equívoco. Ao contrário do que diz a matéria, o relatório não aponta que 'a falta de conhecimento técnico do ex-ministro Rodolpho Tourinho contribuiu para agravar a crise de energia elétrica no país', e que 'o ex-ministro Rodolpho Tourinho deu instruções para que as avaliações de risco não fossem divulgadas para não preocupar exageradamente a população'. O relatório não contém nenhuma das duas afirmações. Na realidade, o estudo detectou uma falha sistêmica: 'Nenhuma instituição esteve encarregada de verificar a lógica global do processo e exercer a coordenação, entre as esferas de governo, na implementação da política energética, especialmente na transição para o novo modelo e no enfrentamento de crises'. No entanto, a tensão do 'apagão' fez com que todos procurassem um culpado. E um dos alvos foi o atual senador Tourinho. Na realidade, a crise decorreu de uma falha sistêmica e não de uma culpa individual."

JERSON KELMAN

Diretor-presidente da ANA

"Tendo o ONS sido mencionado na matéria publicada no *Valor* sobre a escolha de Jerson Kelman para a direção geral da Aneel, o signatário, à época presidente da instituição, vem esclarecer algumas questões que consideramos de mais alta relevância: 1) Durante todo o

processo de interação com o Ministério de Minas e Energia na gestão do ministro Rodolpho Tourinho, não houve em nenhum momento qualquer determinação sua de que não fosse feita a divulgação pública dos resultados das avaliações de risco de suprimento realizadas pelo Operador Nacional. Tanto é que as perspectivas do atendimento energético, inclusive os riscos de déficits, foram e continuaram sendo apresentadas nos mais diversos fóruns do setor elétrico e entidades representativas da sociedade organizada; 2) Acrescente-se que não houve qualquer ingerência do MME no sentido de que os cálculos fossem refeitos ou modificados."

MARIO FERNANDO DE MELO SANTOS

Diretor geral do ONS

Resposta da repórter Leila Coimbra:

A reportagem não diz que Dilma Rousseff criticou a gestão do ex-ministro Rodolpho Tourinho. De fato, o relatório que investigou as causas do racionamento, elaborado sob coordenação de Jerson Kelman, não cita nominalmente o ex-ministro como responsável pela crise. Responsabiliza o Ministério de Minas e Energia, na gestão de Tourinho, além da Aneel e ONS.

Meu rei nu

"Sou assíduo leitor dos artigos de Eliana Cardoso. Admiro seu estilo, com uma introdução que busca, em princípio, vários aspectos, digamos, 'não econômicos', para depois relacioná-los ao mundo da economia. O motivo do e-mail é demonstrar minha admiração, em particular, pelo artigo 'Meu rei nu', (*Valor*, 2/12, pág. A2). O texto é simplesmente brilhante."

PAULO VIEIRA

Belo Horizonte, MG

"Gostei muito do texto de Eliana Cardoso. De fato, nosso governo parece, como diz o senador Arthur Virgílio, com aquela namorada que vai com a gente no baile com sapato com salto de 15 cm. Agora, com o 5% de crescimento do PIB, ficou enorme. Difícil segurar a arrogância. Apesar disso, e dos discursos do presidente Lula, os desentendimentos entre os líderes do governo são constantes. Na página seguinte àquela em que está publicado o artigo 'Meu rei nu', vemos exemplo disso, com as críticas do competente ministro Furlan sobre o câmbio e taxa de juros."

JOSÉ DE OLIVEIRA FERNANDES

fernandes@digitalbiz.com.br

Bicombustível

"Em referência à reportagem 'Veículos bicombustíveis já chegam a 24% do mercado' (*Valor*, 2/12, pág. F3), é importante notar que a Renault também fabrica carros bicombustíveis, que estão sendo comercializados desde o mês passado."

ALESSANDRO MOURE

amoure@cnpq.br